

PROJETO ARTE E MOVIMENTO

“Protagonismo na Juventude” é tema de palestra na Escola Décio Burali

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Com a proposta de demonstrar para crianças e adolescentes o importante papel que eles ocupam na sociedade, alunos do Centro Municipal de Ensino Décio Burali participaram na última quarta-feira, 06, de uma palestra que trazia como tema principal o “Protagonismo na Juventude”. O assunto foi abordado para estudantes de nove a 14 anos de idade, através de uma parceria do Projeto Arte e Movimento, Secretaria de Assistência

Social e direção da escola Décio Burali. De acordo com a coordenadora do Projeto Arte e Movimento, Joeli Siqueira, esse é um dos trabalhos realizados pela instituição, que recentemente foi selecionada para a final do Prêmio Itaú Unicef 2017. “Nós fizemos o convite e a Secretaria de Assistência Social trouxe essa palestra para nossos alunos, explicando qual é o papel do adolescente e da criança na sociedade e na escola, e como eles devem se comportar na família e na comunidade”, comentou Joeli, destacando que além dos projetos ar-

tísticos desenvolvidos pelo Projeto Arte e Movimento, é importante também incentivar os alunos desde pequenos a serem protagonistas na sociedade. Para a Assistente Social que ministrou a palestra, Camila Regina Lima, sensibilizar os alunos a terem atitudes de cidadãos conscientes contribui para uma sociedade melhor. “A Escola foi selecionada pelo projeto do Itaú, e viemos contribuir com esse diálogo sobre protagonismo, fazendo com que os alunos conheçam seus direitos e atuem nos espaços de mobilização social”, relatou a palestrante.



Alunos de nove a 14 anos de idade assistiram a palestra na Escola Décio Burali

TRABALHO INTERNACIONAL

Coordenador de Ong que **combate exploração sexual** participa de palestra



A conversa aconteceu na última quarta-feira, após convite da escola

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

O trabalho dos brasileiros Silvio e Rosmari Silva, que estão à frente do programa ‘Meninas dos Olhos de Deus’, uma Organização Não Governamental (ONG) que tem resgatado crianças e adolescentes vítimas do tráfico para escravidão sexual no Nepal, foi repassado aos alunos do Instituto Presbiteriano de Educação Simonton (Ipes) de Tangará da Serra. A explanação foi feita pelos próprios missionários, na última quarta-feira, 6, após convite da instituição educacional. Toda a ideia surgiu a partir das aulas de Ensino Religioso, em que a professora Débora Torres de Oliveira Kempa, trabalhou sobre o tema ‘Sexualidade

na Adolescência’, com alunos do 7º ao 9º ano. “Todo bimestre gosto de fazer com eles um projeto, relacionado ao tema que estão estudando. (...) Então me lembrei deste projeto ‘Meninas dos Olhos de Deus’ e pensei que poderíamos apoiar”, descreve a educadora, ao destacar que a ideia inicial era chamar toda a comunidade escolar para apoiar de diferentes maneiras: financeiramente, com orações e até mesmo com cartas a essas meninas. “Essa era a ideia, porém, não imaginava que Deus iria nos abençoar de ter o Silvio aqui hoje, falando desse projeto”. A oportunidade surgiu após tomarem conhecimento que Silvio e Rosmari vieram ao Brasil para visitar os familiares que residem em Mato Grosso e,

então, aproveitaram a passagem para falar um pouco mais do programa à comunidade escolar do Ipes Tangará da Serra. “Foi um momento muito rico aos alunos (...) O refletir sobre o que acontece lá no Nepal tem várias linhas e um dos nossos objetivos é levar os nossos alunos a sentir a dor do outro e que essa dor possa ser a nossa, pois vivemos em sociedade. Refletir também o que podemos fazer para aliviar a dor do outro, usando do altruísmo, que é uma coisa que a gente também estuda. E neste momento este é um dos projetos que resolvemos estudar e apoiar”. “A prostituição infantil, infelizmente, é um problema comum de muitos lugares e a gente luta para que crianças sejam protegidas desse mal. O Nepal, por exemplo, tem o hábito de vender suas crianças para a prostituição, crianças, as vezes, de 9 e 10 anos. E a nossa visita aqui é para falar disso para essas crianças que estão aqui, que tem uma família, que tem um lar (...) talvez não seja tudo que eles querem ou gostariam, mas eles tem uma estrutura de lar que os protege. Então a gente conscientiza e anda pelo mundo falando desse problema”. Hoje, para Silvio, um grande problema que alimenta essa rede de prostituição infantil é a internet. “A pornografia na internet. Essa máquina alimenta a máquina do tráfico humano infantil, a prostituição. Então nosso trabalho é conscientizar”.

MENINAS DOS OLHOS DE DEUS

Programa resgata meninas há 17 anos

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

O programa ‘Meninas dos olhos de Deus no Nepal’ nasceu no coração do pastor e doutor José Rodrigues, presidente da World Mobilization (WM e MCM), e por meio do trabalho e liderança de Silvio Silva e sua esposa, Rosmari e família, trabalham há 17 anos no resgate de meninas que foram traficadas para escravidão sexual, bem como, meninas que estão em situação de risco de serem traficadas ou mortas. A organização atua no Brasil, Ásia, Nepal, Camboja, Tailândia, Bangladesh e Romênia. Nesse período, aproximadamente 500 crianças do Nepal foram tiradas da prostituição. “Não é um número grande, mas é o que podemos fazer. Para essas quase 500 houve grande diferença após o resgate”.

O projeto trabalha ainda,

com a prevenção do problema do tráfico, por meio de distribuição de bolsas de estudos em vários distritos, principalmente os mais pobres daquela região. Juntamente com a distribuição dessas bolsas é feito um trabalho de conscientização com as famílias para que não deixem seus filhos nas mãos dos traficantes. Hoje são 1.528 crianças beneficiadas com bolsas de estudo. O programa se mantém com doações de pessoas, principalmente, do Brasil, Japão, Estados Unidos, e outros países. Além disso, recursos também são levantados com a venda de CDs e livros. Para tentar contribuir com a causa, a comunidade escolar do Ipes está se mobilizando em sete grandes equipes que buscarão, por diferentes formas, arrecadar recursos ao projeto. O trabalho será realizado durante todo o mês de setembro e tudo que for arrecadado será encaminhado posteriormente.



O projeto trabalha ainda com a prevenção, afirma Silvio